

Sayad quer negociação plurianual

Brasília — O próximo passo do Brasil na renegociação plurianual da dívida externa será tentar junto aos banqueiros internacionais a inclusão de salvaguardas capazes de compensar eventuais flutuações das taxas de juros externas, afirmou o ministro do Planejamento, João Sayad, ao explicar ontem a estratégia brasileira relativa ao processo de endividamento tanto a nível de governo quanto aos bancos privados.

Na opinião do ministro Sayad existem duas alternativas para a redução das transferências de divisas ao exterior. Uma delas seria o próprio mercado possibilitar um "desafogo nas condições de pagamento da dívida". Tais condições passariam por três requisitos básicos: a queda das taxas de juros externas, a redução nos preços do petróleo e a manutenção do atual ritmo de crescimento da economia dos países desenvolvidos.

Para o ministro do Planejamento, além das condições específicas do mercado, o Brasil poderia tentar outros mecanismos, de natureza política, capazes de reduzir a transferência líquida de recursos para o exterior. Ele descarta sugestões radicais como a flexibilização da lei de remessas de lucros para o estrangeiro e uma maior liberalidade no estatuto do capital estrangeiro.

Mesmo a hipótese levantada pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, de limitar em 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB), não é considerada por Sayad como uma meta ineflexível. Trata-se, segundo ele, de um objetivo a ser perseguido pelo governo durante as negociações com os banqueiros. A preocupação básica do ministro Sayad é conseguir, durante o processo de discussão, uma redução no spread (taxa de risco) pago pelo país aos credores internacionais.